

ACEF/2021/1500001 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Cristina Melo
Jorge Gonçalves
Francesco Cerritelli
Luana Filipa Nunes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior De Saúde Da Cruz Vermelha Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde Da Cruz Vermelha Portuguesa

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Licenciatura em Osteopatia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR - Licenciatura em Osteopatia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Osteopatia e Saúde

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

729

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

720

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Regime geral - 12º ano completo e ficha ENES com prova de Biologia/Geologia e de Física e Química, com 95 pontos, no mínimo;

Titulares de Curso Superior - Deve ter concluído um curso de Ensino Superior;

Regime de Estudante internacional - Não ter nacionalidade portuguesa, não ter nacionalidade de países pertencentes à União Europeia, residir em Portugal há menos de 2 anos. Ser titular de habilitação de acesso ao Ensino Superior em Portugal ou no País de origem;

Regime de maiores de 23 anos - Ter completado 23 anos até 31 de Dezembro no ano civil anterior, não ser titular da habilitação ao Ensino superior, realizar a prova escrita de biologia e entrevista;

Regime de mudança de Par/Instituição - Deve ter frequentado um curso do Ensino Superior, mas sem o ter concluído.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa

Avenida de Ceuta, Edifício Urbiceuta, 1300-125 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

A Área científica predominante do ciclo de estudos é a Osteopatia e não Osteopatia e Saúde

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Os docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado, apresentando ambos o título de especialista concedido pelo Conselho Técnico científico da Instituição.

O corpo docente não cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado pois o corpo docente com doutoramento ou especializado nas áreas fundamentais não cumpre os indicadores (neste momento 47% para os 50% obrigatórios).

A carga horária do pessoal docente é assimétrica entre os docentes da área do ciclo de estudos, parecendo que a maior parte do curso está sob a responsabilidade de 2/3 pessoas, o que significa que a carga de trabalho não é distribuída uniformemente.

A maioria dos docentes não mantém ligação à instituição por um período superior a três anos, apenas uma pequena parte do corpo docente se encontra envolvido na progressão académica. Estes encontram-se essencialmente a desenvolver doutoramento em áreas relacionadas fundamentais.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a referir.

2.6.3. Recomendações de melhoria

O cumprimento dos requisitos legais relacionados com o corpo docente com doutoramento ou especializado nas áreas fundamentais não cumpre os indicadores.

Distribuição equitativa da carga de trabalho por todos os docentes da área do ciclo de estudos.
Arranjar estratégias para estabilizar o corpo docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente tem em parte a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos pois apesar de haver alguns não docentes licenciados, as suas licenciaturas não são específicas aos cargos que desempenham (ex. centro de documentação).

O pessoal não docente parece ser suficiente para o apoio à lecionação do ciclo de estudos com 25 estudantes. Dos 14 funcionários 13 estão a tempo integral e somente 3 são licenciados.

Não há informação sobre possível formação ao longo da vida do pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

O número de pessoal não docente para o ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Falta de especialização de algum pessoal não docente na áreas em que estão adstritos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Tem havido uma procura consistente nos últimos 3 anos, superior às vagas existentes. No entanto o nº de inscritos no 1º ano é inferior ao nº candidatos nos 2 últimos anos.

Aliás no ano anterior à apresentação do guião de auto avaliação apesar de terem havido 63 candidatos só se inscreveram no 1º ano 8 estudantes. No ano do guião de auto avaliação apesar do curso ter 25 vagas só se inscreveram 22 estudantes pela 1ª vez.

As médias de entrada têm diminuído tendo em conta que 2 anos antes da apresentação deste guião de auto avaliação era de 15,5 tendo passado para 12,3 valores.

Não foi apresentada nenhuma informação sobre estudantes de contingentes especiais (maiores de 23 anos, com licenciatura, etc.).

Existe somente uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, por género, não se sabendo a idade nem a região de proveniência.

4.2.2. Pontos fortes

O número de candidatos

4.2.3. Recomendações de melhoria

Arranjar estratégias de captação de estudantes para inscrição no curso

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Não

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Em relação ao sucesso escolar discente ele é mais baix0 nas UCs de áreas propedêuticas sendo mais elevado nas UCs da área científica do curso osteopatia podendo-se depreender a falta de integração de conteúdos específicos à osteopatia nas UCs das áreas propedêuticas. Afirmam que a taxa média de sucesso dos estudantes do CLO situa-se acima dos 60%.

Não existem dados de empregabilidade pois os primeiros licenciados saíram em Julho de 2020.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a reportar

5.3.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a taxa de sucesso nas UCs propedêuticas (transversais).

Aumentar a taxa de sucesso do ciclo de estudos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes desenvolvem a sua atividade científica em 2 laboratórios fora da Escola, o CISP - Centro de Investigação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa e no Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa, ambos classificados com excelente pela FCT. No entanto não há evidência que a atividade científica esteja relacionada com a Osteopatia.

As publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros ou capítulos de livros não estão na sua maioria relacionadas com o ciclo de estudos. Em relação a de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica existem alguns textos de apoio ao estudo no entanto sem ISBN. Das 19 publicações não existe uma que seja específica da osteopatia.

Em relação às atividades de desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada em Osteopatia, a ATC tem a decorrer uma formação avançada para que os Osteopatas possam no âmbito da formação contínua obter créditos para aquisição de cédula profissional junto da ACSS.

A Integração das atividades científicas e tecnológicas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais resume-se ao "Dia da Osteopatia" realizado anualmente, não havendo informação sobre parcerias nacionais e/ou internacionais. Os projetos que apresentam não estão diretamente relacionados com o ciclo de estudos.

Os centros de estágio da osteopatia (Delegação da CVP no Seixal e ITS) funcionam como centros de

apoio à comunidade, onde são realizadas consultas de osteopatia à população em geral.

6.6.2. Pontos fortes

Os centros de Investigação que apoiam a atividade científica dos docentes.

O apoio que o ciclo de estudos realiza à comunidade nos seus centros de estágio é de realçar.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a produção científica específica relacionada com o ciclo de estudos.

Aumentar a atividade científica específica ao ciclo de estudos nos laboratórios colaboradores com a ESSCV.

Aumentar as parcerias nacionais e/ou internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não existem estudantes nem docentes que façam mobilidade internacional. Existem 7 estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos.

No entanto no item "Participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos (redes de excelência, redes Erasmus)) foi atribuída à Instituição a Carta ECHE (Erasmus Charter for Higher Education) (P LISBOA105) e foi aprovado o projeto da Ação-Chave / KA103 - Mobilidade de estudantes e de staff / docentes. Apesar de afirmarem ,

que as candidaturas anuais revelam uma forte adesão destes à estratégia de internacionalização do ciclo de estudos em Osteopatia na tabela apresentada no item 6.3.1 esta situação não transparece.

Mais ainda, a ESSCVP-Lisboa está a aguardar resposta à candidatura à rede OSEAN (Osteopathic European Academis Network) para poder ser um membro ativo desta rede, trabalhando em conjunto com osteopatas europeus no desenvolvimento da osteopatia.

7.4.2. Pontos fortes

A existência da Carta ECHE (Erasmus Charter for Higher Education) e a candidatura à rede OSEAN (Osteopathic European Academis Network), sendo uma estratégia de aumentar a internacionalização do ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Arranjar estratégias para aumentar a mobilidade internacional dos estudantes e docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A ESSCVP-Lisboa não possui um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES.

A ESSCVP-Lisboa implementou um sistema interno de garantia de qualidade em 2008, seguindo a Norma ISO 9001, tendo obtido a certificação do seu sistema pela APCER em 2009. Posteriormente, porém, o sistema interno de garantia de qualidade veio a revelar algumas vulnerabilidades e uma certa falta de adequação ao Ensino propriamente dito, tendo a ESSCVP-Lisboa optado por prescindir da certificação da ISO, a partir de 2014. Mantendo muitos dos procedimentos desse modelo, assim como os regulamentos de serviços e outros, a ESSCVP-Lisboa, desde 2018, tem vindo progressivamente a implementar um sistema interno de garantia de qualidade alinhado com os referenciais da A3ES e, conseqüentemente da ENQA, isto é, os European Standards e Guidelines (ESG).

O Conselho para Avaliação da Qualidade (CAQ) da ESSCVP-Lisboa, está na dependência direta do Conselho de Direção (CD) que é o órgão responsável pelo SIQG.

A ESSCVP-Lisboa possui procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente no entanto as medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento

profissional não são evidentes.

As avaliações do ciclo de estudo realizada pela CAQ resumem-se a análise das FUCs e da RUCs e dos inquéritos pedagógicos e questionários sobre o funcionamento dos serviços, aos docentes.

O Sistema de Informação que está dependente da CAQ estando ainda em desenvolvimento não sendo pelos vistos uma barreira ao desenvolvimento do SIGQ, pois de acordo com o guião a reduzida dimensão da instituição as reuniões dos docentes nas diferentes Áreas de Ensino, a participação dos estudantes, a atividade dos Conselho Pedagógico e Técnico Científico e a proximidade ao CAQ e ao CD, garantem um bom sistema de comunicação interna que permite a resolução de problemas de forma eficiente e eficaz, mesmo que sem um sistema de informação completamente automatizado. A ESSCVP-Lisboa pretende, no entanto, desenvolver um sistema de informação próprio, no seguimento do desenvolvimento do SIGQ, como suporte ao mesmo.

8.7.2. Pontos fortes

A implementação progressiva de um sistema interno de garantia de qualidade alinhado com os referenciais da A3ES e, conseqüentemente da ENQA, isto é, os European Standards e Guidelines (ESG)

8.7.3. Recomendações de melhoria

Implementar um sistema interno de garantia de qualidade, com um sistema de informação adequado da curto prazo.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Em relação ao ponto nº 1 das melhorias sugeridas pela CAE, são dirigidas à organização do ciclo de estudos de acordo com o documento enviado pela EESCVP "SÍNTESE DE MEDIDAS DE MELHORIA DO CICLO DE ESTUDOS DESDE A AVALIAÇÃO ANTERIOR" foi decidido que os resultados da avaliação seriam discutidos com os estudantes. Foram estabelecidos com cada estudante os objetivos para o semestre, sendo realizado um contrato ensino-aprendizagem, de forma a ser possível adequar o melhor possível as técnicas de ensino às necessidades reais dos estudantes.

Em relação ao ponto nº 2 segundo o documento de melhoria existe antes de cada semestre uma discussão entre docentes para uma melhor adequação e integração dos conteúdos. No final de cada semestre e analisando o feedback dos estudantes é feito um ponto da situação do semestre.

Em relação às recomendações da CAE relativas aos recursos humanos, todos os especialistas ou doutorados da área do ciclo de estudos possuem cédula profissional legalmente reconhecida e os títulos de Osteopata estão conforme os requisitos legais. Relativamente aos docentes e à recomendação da CAE para o apoio aos docentes da área para progredirem na sua formação académica, tanto a diretora como a Coordenadora da ATC estão a fazer doutoramento, 6 estão a realizar mestrado e 4 à espera de provas públicas para especialista.

Em relação à investigação foi criado um laboratório multidisciplinar (CrossLab - laboratório de investigação em saúde) de apoio à investigação com equipamentos para recolha e tratamento de dados biométricos, importantes para o desenvolvimento científico de docentes e estudantes.

No documento de melhoria afirmam que existem docentes à espera da publicação de artigos.

Segundo o documento de melhoria todos os orientadores de estágio são osteopatas e possuem cédula profissional.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

No documento de melhoria afirmam que existem docentes à espera da publicação de artigos. No entanto e de acordo com o documento enviado recentemente as publicações específicas da área são nulas apresentando em 40 um capítulo de livro e 3 artigos com uma relação diminuta à área específica do ciclo de estudos.

Segundo o documento de melhoria todos os orientadores de estágio são osteopatas e possuem

cédula profissional, que não é evidente na ficha do docente.

Em relação à investigação foi criado um laboratório multidisciplinar (CrossLab - laboratório de investigação em saúde) de apoio à investigação com equipamentos para recolha e tratamento de dados biométricos, importantes para o desenvolvimento científico de docentes e estudantes, no entanto ainda não se traduziu em produção científica.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular resume-se a trocas de Ucs por anos e semestre de forma a que a integração dos conteúdos se tornasse mais pedagógica.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos pertencente à ESSCVP apresenta um défice nos indicadores relacionados com o corpo docente com doutoramento ou especializado nas áreas fundamentais não cumprindo os indicadores. Além disto não apresenta um sistema de garantia de qualidade implementado formalmente. O ciclo de estudos tem de aumentar as publicações específicas da área do ciclo de estudos, rentabilizando o novo Laboratório Cross-lab e criando linhas de investigação em Osteopatia. Para aumentar a estabilidade do corpo docente é recomendável flexibilizar os mecanismos de promoção de carreira dentro da Instituição.

A instituição tem de arranjar estratégias para aumentar o nº estudantes e docentes em mobilidade in e out no ciclo de estudos.

No entanto e após a visita virtual à Instituição foi notória a imagem positiva que a ESSCVP conseguiu transmitir para sociedade, a boa relação e contacto próximo entre os estudantes e os docentes de Osteopatia assim como a preocupação na sua experiência académica, o trabalho que fazem de prestação de serviços à comunidade, a preocupação dos docentes de Osteopatia em seguir os graduados em relação à sua empregabilidade, o resultado positivo no processo de ensino aprendizagem das reuniões semestrais que os docentes têm com os estudantes de forma a colmatar possíveis falhas no processo de ensino aprendizagem. É de realçar o profissionalismo demonstrado pelos docentes e discentes da ESSCVP mencionado por as todas as entidades externas.

-

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

12.4. Condições:

Será necessário o ciclo de estudos cumprir com os indicadores relacionados com o corpo docente com doutoramento ou especializado nas áreas fundamentais, pois não cumpre os indicadores.

Será necessário finalizar a implementação do sistema interno de garantia da qualidade que está a ser implementado de acordo com as nomas da A3ES desde 2018.

Promover formação para o pessoal docente e não docente.